



TEATRO E MARIONETAS DE

Mandrágora

TEATRO E MARIONETAS DE MANDRÁGORA


O Teatro e Marionetas de Mandrágora é uma companhia profissional de teatro de marionetas, fundada em 2002, com direção artística de Clara Ribeiro e Filipa Mesquita e direção plástica de enVide neFelibata.

Ao longo destes 20 anos afirmamos a Companhia como uma estrutura de criação artística contemporânea através das dezenas de propostas de espetáculos apresentadas nacional e internacionalmente, quer sejam criações próprias, bem como em colaboração com outras estruturas e entidades culturais nacionais e internacionais.

Foi criado o programa Escola da Marioneta, permitindo uma formação intensiva via oficinas de construção, estudo e manipulação para distintos públicos. Este programa desenvolve-se localmente nas cidades parceiras da estrutura, nomeadamente Gondomar e Espinho, sendo realizado em contextos diversificados, permitindo uma evolução do programa de modo natural, garantindo a sua consolidação. Patente no Fórum de Arte e Cultura de Espinho, a nossa sala de exposições permanente apresenta inúmeras esculturas, marionetas e peças cenográficas que foram sendo elaboradas desde 2002, sobretudo de criações que já não se encontram em cena e que pertencem ao percurso artístico da Companhia!

CRIA ÇÕES 'RAIZ





Projetos de autor que potenciam uma ampla linguagem artística e pretendem garantir a liberdade aos criativos para se desafiarem plástica e dramaturgicamente, bem como na exploração da interpretação, na exploração da arte da marioneta, do teatro de figuras e do teatro de objetos. Estas criações são o reflexo fundamental das preocupações dos seus criadores.

Decidimos por esta designação através da génese do nome que nos dá origem, a Mandrágora, uma planta que muito é associada a um certo misticismo. A raiz é também o ponto de origem da estrutura que de um modo muito multifacetado se vai a embrenhar por diversos caminhos. Somos uma equipa criativa que pondera e analisa as suas preocupações pessoais e também se coloca a diversos desafios que a levam por descobertas que cimentam a arte do teatro e mais em concreto a arte da marioneta.

20 anos depois sobressaiu à tona esta forma e figura, num processo longo de descoberta. Atravessamos criações coletivas, convidamos encenadores e demos vozes aos artistas que compõem o núcleo artístico da estrutura. Desta última consideramos que conseguimos alcançar um modo mais clarificador de indicar os potenciais caminhos e percursos de um coletivo composto por escolhas individuais.

ALDEIA BALÃO



construirmos uma visão poética e artística
do nosso território interior

DIREÇÃO ARTÍSTICA
Filipa Mesquita

INTERPRETAÇÃO
Alexandre Guaraci
Filipa Mesquita
Joana Martins

MARIONETAS
enVide neFelibata

CENOGRAFIA
Hugo Ribeiro (Boca de
Cão - Teatro de Rua e
Formas Animadas)

FIGURINOS
Patrícia Costa

COSTUREIRA
Alice Mendes

MÚSICA CÉNICA
Ricardo Falcão

LUZ E SOM
César Cardoso

Uma máquina voadora transporta os seus poucos habitantes por um mundo de metáforas. Tentam reviver uma vida que já não existe; tentam compreender as pedras, a terra e a areia. Criam rotinas e reinventam criaturas de uma ruralidade desaparecida. Habitam um espaço imaginário, sobrevoam a realidade, e ali na máquina fazem desfiar estórias com princípio e sem fim. De gente se faz a "aldeia balão" e o seu maior desejo é ter um lugar onde possam habitar os seus sonhos...

Nesta criação criada para a rua, cruzam-se linguagens, teatro, marionetas, objetos, artes circenses e música! É uma criação metafórica que procura nas pequenas coisas saborear o que é amplo, a vivência conjunta!

M.3 . 01H00

"aldeia balão" vem da necessidade de explorar com a comunidade as ponderações sobre as perdas dos atos sociais, a extinção de património, novos caminhos de construção de uma aldeia global, as premissas da colaboração em equipa na construção de uma mentalidade conjunta como resultado de vários processos criativos, de análise e observação artística numa atitude proativa social direta, intervindo no espaço público.

AURORA



uma incursão poética e simbólica, onde abundam os sentimentos gerados pelas paisagens e lendas da montanha da Peneda-Gerês

DIREÇÃO ARTÍSTICA
Clara Ribeiro

INTERPRETAÇÃO
Filipa Mesquita
Joana Martins

MARIONETAS
enVide neFelibata

CENOGRAFIA
Marta Fernandes da
Silva

FIGURINOS
Patrícia Costa

MÚSICA CÉNICA
Hugo Morango

DESENHO DE LUZ
Filipe Jesus

PARCEIROS
23 Milhas
Adere - Peneda Gerês
Ardal
Folk & Wild
Portugal 2020
Poseur 2014 20

Nas entranhas da Montanha vive Aurora, elemento cuidador da natureza. Aurora nasce, e todos os dias a montanha enche-se de luz e cor. Todos os dias Aurora cuida das plantas, das árvores e dos animais.

Mas determinado dia tudo muda, a sua floresta é devastada por um grande incêndio que a obriga a fugir para um outro espaço. Aurora encontra assim a cidade que lhe parece maravilhosa e cheia de luz. Mas na cidade nem tudo é luz, há a sombra, e Aurora perde-se num caminho que pode não ter volta.

A redescoberta da natureza, das tradições e raízes do Parque Nacional da Peneda Gerês e do norte de Portugal é a essência que guia o espetáculo. O projeto é concebido através de um olhar sobre o habitar e cuidar a Natureza e a sobrevalorização que damos aos espaços citadinos, muitas vezes esquecendo as nossas origens.

Todo o projeto é criado plasticamente a partir da reutilização de objetos nas marionetas, cenografia e figurinos. Espetáculo dedicado a todos os ambientalistas privados da sua paz, para proteção do Planeta Terra.

M.6 . 00H45

CAPUCHA VERMELHA



inspirado livremente no conto tradicional fixado por Perrault e depois adaptado pelos irmãos Grimm

ENCENAÇÃO E
INTERPRETAÇÃO
Filipa Mesquita

CONCEÇÃO PLÁSTICA
enVidê neFelibata

MARIONETAS E ADEREÇOS
enVidê neFelibata

CENOGRAFIA
Migvel Tepes

FIGURINOS
Patrícia Costa

APOIO À CONSTRUÇÃO
Joana Domingos

MÚSICA CÉNICA E
SONOPLASTIA
Márcio Décio

DESENHO DE LUZ
Paulo Neto

MECÂNICA DE CENA
Manuel Matos Silva

A capucha é a criança que ao longo do espetáculo se torna mulher. Capucha é uma viajante. Viaja no espaço da cidade, viaja entre a cidade e o campo, viaja no campo; viaja em pensamentos, desejos, esperanças e expectativas; viaja pelo mundo. O que desencadeia esta viagem? Partir à descoberta, partir para mais conhecimento ou partir para uma vida melhor, mas, na verdade, a intenção é a da partida e ao de leve falamos das muitas partidas que nos rodeiam.

Sendo que o espetáculo pretende caminhar num universo de símbolos, ponderámos que seria importante por parte do espetador estar à partida ciente da narrativa primordial, ainda que afetada pelas sucessivas e excessivas moralizações.

M.6 . 00H50

As marionetas de mecanismos, de mesa e de fios desdobram-se para contar um dos mais clássicos contos infantis sob o olhar atento da contemporaneidade, numa adaptação crítica ao mundo que hoje nos rodeia.

CASA DOS VENTOS



uma viagem de duas personagens em busca de manterem a sua forma de estar, o seu espaço de afetos e emoções num mundo em transformação

criação
Filipa Mesquita

DIREÇÃO DE ATORES
José Rui Martins

APOIO À PESQUISA
Armando Ferreira

INTERPRETAÇÃO
Filipa Mesquita

MARIONETAS
enVide neFelibata

CENOGRAFIA
Marta Fernandes da
Silva

MÚSICA CÉNICA
Fernando Mota
Rui Rebelo

VÍDEO
Zito Marques

DESENHO DE LUZ
Paulo Neto

"casa dos ventos" é uma casa e é uma viagem. É uma casa em viagem. Qual a dimensão de uma casa?, pode uma pessoa ser uma casa?, necessita uma casa de paredes?, pode uma casa ser um local, uma língua, um país... ?

Numa grande cidade, uma velha, Alba, e Maria tentam atravessá-la carregando um moinho de vento às costas na procura de uma nova colina que lhes garanta um local para viverem. Mas a cidade respira, oprime e fascina. O burro mirandês, o moinho gandarês, o teatro tradicional Dom Roberto dentro do grande teatro nacional, máquinas voadoras, autómatos, marionetas de mecanismos, o mundo rural e o mundo steampunk, será possível colocar tudo isto em cena e olharmos a criação artística como uma fonte diversa de ponderações e convivências.

M.4 . 00H50

A casa parte da procura da integração das memórias pessoais e coletivas na vida quotidiana, olhando para os legados tradicionais como a possibilidade de construir a imagem de um futuro próprio, repleta de memórias e tradições reinventadas.

CORAÇÕES RASGADOS



uma partilha de angústias, perdas e medos
num espetáculo contado no feminino

DIREÇÃO ARTÍSTICA
Clara Ribeiro

INTERPRETAÇÃO
Ana Maria Pinto
Clara Ribeiro

COMPOSIÇÃO MUSICAL
Ana Maria Pinto

CENOGRAFIA E
MARIONETAS
Sandra Neves

CONSTRUÇÃO DA
CENOGRAFIA
Emanuel Santos

FIGURINOS
Patrícia Costa

VÍDEO
enVide neFelibata

DESENHO DE LUZ
César Cardoso

PARCEIROS
CPCJ de Espinho
NOVATERRA

Ao longo de várias criações, Clara Ribeiro tem trazido à cena das marionetas um pensamento sobre condições sociais precárias, minorias, ou questões prementes da sociedade como a violência, quer sejam os maus tratos na infância, quer seja a violência sobre a mulher!

O mundo simbólico e metafórico da criação apresentada ajuda-nos a compreender a sociedade em que estamos integrados. Criar pontos de entendimento e reflexão sobre a comunidade em que estamos inseridos e questionar práticas que devem ser observadas e analisadas por todos!

O espetáculo "corações rasgados" coloca o espetador numa relação íntima com a criação.

Diversas personagens femininas vão, no bairro da "boa esperança" desfilando e partilhando as suas angústias, as suas perdas e os seus medos. Viajamos por este bairro como espetadores de muitas vidas que teimam em ser confrontadas com um mal comum, os maus tratos. Mas o espetáculo é também musical, poético e repleto de imagens que nos conduzem ao questionamento sereno e participativo. São estes os momentos em que todos devemos refletir em coletivo, enquanto sociedade. A marioneta é nada mais que a ferramenta artística que nos transporta.

M.12 . 01H00

DEPOIS DA CHUVA



uma história feita de seres humanos e destinos

DIREÇÃO ARTÍSTICA E
PLÁSTICA
Clara Ribeiro

INTERPRETAÇÃO
Clara Ribeiro
Hélder David Duarte

CONSTRUÇÃO CENOGRAFIA
Cirilo Reis

MARIONETAS E OBJETOS
Clara Ribeiro

MÚSICA CÉNICA
Hélder Duarte

FIGURINOS
Jordann Santos

ASSISTENTE DE
FIGURINOS
Beatriz Filomeno

ASSISTÊNCIA DE
CONFEÇÃO
Clementina Delgado

DESENHO DE LUZ
César Cardoso

Este espetáculo conduz-nos ao deslocamento forçado de uma família. Uma viagem que parece nunca ter fim.

Esta é uma história feita de seres humanos e destinos. Esta história fala sobre uma terra, sobre pessoas de sorrisos felizes, mas de olhares postos no céu. Nesta terra o céu é um perigo.


Esta gente vê-se forçada a fugir. E pelo olhar de um jovem casal e uma criança percorremos esta viagem. À medida que o controlo e a violência das fronteiras se impõem, esta família traça um caminho perigoso para chegar a um abrigo. A viagem irá conduzi-los para muito longe, é uma viagem longa, tem as suas regras e armadilhas, e eles terão de enfrentar aquilo que nem podiam imaginar. Vão conhecer a esperança, mas também a desesperança.

M.6 . 00H55

Esta criação explora as figuras, as sombras e as marionetas, numa simbiose com o ator e a música cénica.

ESPETÁ CULOS de EMBALAR





Esta categoria de projetos aglutina um conjunto de propostas artísticas que visam o público jovem, bem como as famílias, grupos escolares ou públicos particulares.

Consideramos fundamental a criação artística pensada para a formação de públicos, mas sobretudo consideramos que todo o indivíduo deverá ter acesso à fruição cultural independente da sua idade. Consideramos ainda que estes projetos nos permitem a exploração de vivências pessoais e o desenvolvimento de linguagens de comunicação artística criando normativas muito particulares, como o diálogo com bebês...

BZZOIRA MOIRA

espetáculo inspirado num conto tradicional do norte de Portugal, lenda do património oral referente a lendas do rio Douro



As lendas de mouras encantadas povoam todo o país. Do norte conheço de perto, desde criança, algumas histórias que se contam sobre estes locais. Esta é a história sobre um poço negro que dizem esconder um tesouro guardado por uma moura encantada por um feitiço. Durante a noite a jovem chora, enquanto se penteia, mas durante o dia é transformada num animal que afugenta o aguadeiro a caminho do poço, onde vai buscar água. Este é o início de uma extraordinária história.

À noite, quando percorro as ruas, recordo que cada recanto esconde uma lenda, que esconde um mistério, que revela um pouco de nós, da nossa identidade e cultura.

M.4 . 00H40

DIREÇÃO ARTÍSTICA E INTERPRETAÇÃO **Filipa Mesquita** | MARIONETAS E CENOGRAFIA **enVide neFelibata** | FIGURINO **Patrícia Costa** | MÚSICA **Márcio Décio**

CONCHAS

música e marionetas num espetáculo para bebés!

A grande inspiração para este projeto é, indubitavelmente, o mar e todo o seu universo, uma vez que é, por excelência, o elemento comum a Portugal e Noruega. Ambos têm uma forte relação com o mar e os seus povos apresentam alguns traços temperamentais decorrentes da saudade e de ter os seus entes queridos longe no mar e em águas perigosas. Neste sentido, explorando os contextos do mar e em terra, as suas atividades, objetos, cores, formas, histórias populares, elementos da natureza, sons, movimentos, gestos e expressões corporais (animais e humanos) pretendemos criar uma performance que possa dar uma experiência artística multissensorial ao público infantil mas também aos adultos que os acompanham.

DIREÇÃO ARTÍSTICA E ENCENAÇÃO **Filipa Mesquita** | APOIO À DRAMATURGIA **Franziska Aarflot** | INTERPRETAÇÃO **Clara Ribeiro, Joana Martins** | MARIONETAS E CENOGRAFIA **enVide neFelibata** | FIGURINOS **Patrícia Costa** | MÚSICA DE CENA **Manuel Maio, Ricardo Falcão** | CO-PRODUÇÃO **d'Orfeu AC, Teatro e Marionetas de Mandrágora**



**TODOS OS PÚBLICOS
00H45**

DESCOBRIDORES



emoções na flor da sua pele onde nada
é o que parece ser e tudo é o que parece

CRIAÇÃO E
INTERPRETAÇÃO
Filipa Mesquita

CRIAÇÃO PLÁSTICA
Vânia Kosta

ESTRUTURA CENOGRÁFICA
Hugo Ribeiro

FIGURINOS
Vânia Kosta

MÚSICA DE CENA
Fernando Mota
Rui Rebelo

LUZ E SOM
César Cardoso

APOIO À CONSTRUÇÃO
enVide neFelibata
Joana Domingos

"Descobridores" é uma viagem de sensações numa nova terra cheia esperanças, sons, imagens onde diariamente são uma constante descoberta. O nascimento de um filho e os primeiros meses e anos de vida são uma constante descoberta. Um encontro com seres, hábitos, sempre novos.

Vamos ao encontro das maternidades das mães símbolo (Portugal, Brasil, África, Índia, Timor e China) e dos seus modos de embalar, de acariciar, de estar com os seus bebés; vamos ao encontro dos seus bebés, das suas raízes e tradições, cores, cheiros, brilhos, sons; vamos ao encontro do ser mãe, trazendo elementos destas regiões.

TODOS OS PÚBLICOS
00H45

Mais do que o aplauso, mais do que a crítica, eles olham, escutam, absorvem, interagem, intervêm, espantam-se, zangam-se, riem e às vezes choram. São emoções na flor da sua pele onde nada é o que parece ser e tudo é o que parece!

HISTÓRIA DE UM GATO E DE UM RATO QUE SE TORNARAM AMIGOS

a partir do texto de Luís Sepúlveda
e ilustrações de Paulo Galindro



Max o humano, e Mix o gato, são amigos desde a infância e quando Max decide sair de casa dos pais e partir para uma grande cidade leva o seu fiel amigo consigo. Mas Max começa a trabalhar e Mix, que está a envelhecer e a perder a visão, sente-se cada vez mais sozinho.

Certo dia, Mix ouve uns passinhos suaves no chão e descobre que há um ladrão a comer os cereais crocantes de Max. Esperto, Mix deixa-se ficar quieto e, de repente, com a rapidez de outros tempos, estica a pata e apanha um ratinho minúsculo. Mex, como é batizado, é um ratinho medroso e charlatão.

Mas os verdadeiros amigos apoiam-se um ao outro e juntos aprendem a partilhar o que de melhor têm dentro de si.

M.3 . 00H40

TEXTO **Luís Sepúlveda** | DIREÇÃO ARTÍSTICA E INTERPRETAÇÃO **Clara Ribeiro** | MARIONETAS, CENOGRAFIA E ADEREÇOS **Marta Fernandes da Silva** | ILUSTRAÇÃO **Paulo Galindro** | PARCERIA **Porto Editora**

MÃOS DE SAL

resgatar elementos da nossa identidade cultural

Tudo cresceu a partir do mar, das areias da praia, onde desde muito cedo os "Mãos de Sal" entregaram a sua vida às mãos do mar.

Simão deseja ser pescador, mas nunca mergulhou nas águas do mar e Sebastião foi em tempos pescador, mas já não vai ao mar. Simão e Sebastião partilham histórias, aventuras e sonhos que os levarão a descobrir o mar profundo.

Esta criação desenvolve uma dramaturgia inspirada e assente na nossa história, lendas e tradições. Recuperar para a cena uma identidade esquecida, reinventá-la e trazer a memória de um passado ainda recente, das gentes que viviam e vivem do, e para o mar. Criação desenvolvida em diálogo com a comunidade piscatória de Espinho.

DIREÇÃO ARTÍSTICA E ENCENAÇÃO **Clara Ribeiro** | TEXTO **Clara Ribeiro, João Pedro Mésseder** | INTERPRETAÇÃO **Clara Ribeiro, Filipa Mesquita** | DIREÇÃO PLÁSTICA **enVide neFelibata** | MARIONETAS E CENOGRAFIA **Clara Ribeiro, enVide neFelibata, Filipa Mesquita** | APOIO À CRIAÇÃO DA CENOGRAFIA **Letícia dos Santos** | APOIO À CRIAÇÃO DAS MARIONETAS **Marta Pereira** | APOIO À CRIAÇÃO DOS FIGURINOS **Hugo Bonjour** | MÚSICA CÉNICA **Gilberto Bernardes, Hugo Marinheiro** | DESENHO DE LUZ **José Machado**



M.4 . 00H45

O JARDIM - TOMO I A PRIMAVERA

para pais e piquenos que não chegam
ao puxador da porta!



Esta história começa com a chegada da Primavera. Este ano está atrasada e no jardim ainda dorme o Inverno. Todos os anos ela visita o jardim, esse é o lugar onde mora o Pica-Pico. O Inverno não se queria ir embora. A culpa era do Gigante. A Nina e o Nino são meninos e gostam de estar no jardim. Mas o Gigante é egoísta, "- é só para mim!". Ninguém pode lá ficar. O Inverno é o único que lhe faz companhia, mas está sempre mal disposto.

tic tac tic tac batem já os
pontezinhos, tic tac tic tac, vamos
jogar ao adivinho...

Um espetáculo dedicado à primeira infância, uma criação de pequenas dimensões que privilegia a simplicidade do espaço das marionetas e da cenografia.

M.3 . 00H30

DIREÇÃO ARTÍSTICA **Filipa Mesquita** |
INTERPRETAÇÃO **Filipa Mesquita** | MARIONETAS
José Machado, Orlando Trindade | CENOGRAFIA
José Machado | FIGURINOS **Patrícia Costa** |
MÚSICA CÉNICA **Filipa Mesquita**

O MEU AVÔ CONSEGUE VOAR!

a partir do texto de Pedro Seromenho
e das ilustrações de Paulo Galindro

Pelos olhos do pequeno Pedro viajamos à infância das boas memórias, onde o avô era um herói do mar e a avó um mar de carinho.

Viajantes nesta história, observamos, com o avô herói que tudo sabe, que trata a onda por tu, que voa mesmo sem capa e nos leva no seu foguetão.

Existe um momento na infância em que as memórias ficam gravadas no coração com o maior amor que uma criança pode ter e nos moldam para sempre. Este espetáculo é uma viagem, um território, uma casa e um espaço de afetos que nos habita.



DIREÇÃO ARTÍSTICA **Filipa Mesquita** | TEXTO
Pedro Seromenho | INTERPRETAÇÃO **Filipa
Mesquita** | DIREÇÃO PLÁSTICA **enVide
neFelibata** | MARIONETAS **enVide neFelibata,
Joana Nogueira, Vânia Kosta** | CENOGRAFIA
Joana Nogueira | FIGURINO E ADEREÇOS
Vânia Kosta | MÚSICA CÉNICA **Fernando
Mota** | DESENHO DE LUZ **César Cardoso**

M.4 . 00H45

PARA QUE SERVEM AS MÃOS

um projeto que visa identificar a violência entre crianças e as suas consequências



O Sol nasce, o galo canta e os pássaros chilreiam, são horas de acordar!

Cuckoo! Cuckoo! Toca a levantar!
O bebé só quer brincar, mas há muito que fazer,
a mãe precisa de trabalhar, não há tempo a perder.

O bebé fica zangado, faz asneiras por todo o lado.

Vai procurar outra casa onde lhe possam dar atenção,
onde possa fazer o que quer, comer doces, e ver televisão...

O que será que vai encontrar? Qual será a solução, para tamanha confusão...

Consciencializar a comunidade para a importância da prevenção dos maus tratos na infância.

O projeto procura estimular e favorecer nas crianças a expressão de uma visão crítica do mundo.

M.3 . 00H40

DIREÇÃO ARTÍSTICA E INTERPRETAÇÃO **Clara Ribeiro**
| MARIONETAS E ESPAÇO CÉNICO **enVide**
neFelibata | APOIO À CONSTRUÇÃO E FIGURINOS
Clara Ribeiro | PARCERIA **Comissão de**
Proteção de Crianças e Jovens de Gondomar,
Instituto de Medicina Legal do Porto

na missão de dar voz à proteção da Floresta, criamos este espetáculo onde a música ao vivo e as marionetas se fundem numa ode à natureza e a tudo o que ela tem de belo

A floresta era tão grande, tinha tantas árvores onde cabiam e onde viviam todos... mas agora resta apenas uma árvore na floresta e este é o único refúgio de todos os animais.

Mas o que está a acontecer? O homem está a enlouquecer!

Neste espetáculo, Caruma, protetor da floresta e dos animais, vive em harmonia com a natureza e luta para a sua floresta não ser destruída pela mão do homem.

Inspirados pela missão de dar voz à proteção da Floresta, criamos este espetáculo onde a música ao vivo e as marionetas se fundem numa ode à natureza e a tudo o que ela tem de belo.

Será que ainda vamos a tempo de reverter o triste futuro a que o planeta parece estar condenado?




DIREÇÃO ARTÍSTICA **Clara Ribeiro, Filipa Mesquita** | INTERPRETAÇÃO E MÚSICA CÉNICA **Ana Maria Pinto, Clara Ribeiro** | COMPOSIÇÃO MUSICAL **Ana Maria Pinto** | MARIONETAS, CENOGRAFIA E ADEREÇOS **Marta Fernandes da Silva** | FIGURINOS **Patrícia Costa**

M.3 . 00H40

TEATRO CAMI NHEIRO





O ar livre, a rua, o exterior, soam tão bem como modos de estar quanto forma de dialogar artisticamente. Este é o espaço privilegiado para a vivência comunitária.

Num país como Portugal, a ocupação do ar livre, das praças, dos jardins, das praias é fundamental. Lugar que o sol ocupa e onde as famílias, as crianças e os espetadores acorrem para fazer da criação o seu lugar de contacto artístico onde o céu e a paisagem são a cenografia de fundo.

Desde sempre, quer seja em pequeno ou grande formato, em contextualizações históricas ou na presença dos muitos festivais, existem espaços natureza, espaços urbanos magníficos presentes no território. Espaços que vamos a povoar com inúmeras propostas nesta forma de estar, artística, com os seus modos tão particulares de se fazerem acontecer. Sejam criações, deambulações ou a apresentação do nosso tão acarinhado Teatro Dom Roberto, pensamos que a rua, o espaço ao ar livre, faz parte da nossa caminhada artística.

A rua não é simples, joga-se com a imprevisibilidade atmosférica, com a inconstância do espaço e das suas dinâmicas sociais, mas leva-se no imediato com a população local, com a população que faz deste momento um espaço de memórias. Estimamos imenso o espaço exterior e sentimos que estamos no lugar ideal para o fazer acontecer.

BREVE HISTÓRIA DE PORTUGAL



espetáculo de cariz medieval

DIREÇÃO ARTÍSTICA
Filipa Mesquita

DIREÇÃO PLÁSTICA
enVide neFelibata

INTERPRETAÇÃO
Eurico Santos
Filipa Mesquita
Luís Almeida

CENOGRAFIA
enVide neFelibata
Migvel Tepes

MARIONETAS
enVide neFelibata

PEÇAS EM COURO
Machado Handmade

FIGURINOS
Teatro e Marionetas
de Mandrágora

Atores, jograis e bobos da corte em deambulação no seu palco-carroça, numa representação teatral de amplo carácter cómico. Estão incumbidos de narrar os feitos dos reis de Portugal e do meio que os rodeia. Divertem e ensinam o povo com as suas façanhas na vida e costumes de uma época medieval. Os jograis, sátiros por natureza, vão a revelar a história dos reinados recheada de acontecimentos sempre críticos. Atravessam assim a vida dos primeiros monarcas numa correria de risos e malabarismos narrativos.

Um fantástico e imponente dispositivo teatral que percorre as ruas das vilas e cidades fazendo lembrar a vida do saltimbanco medieval que por ordem do rei representava para o povo e para a nobreza.

Assim se deve ensinar a história de Portugal.

TODOS OS PÚBLICOS
00H45

Os jograis contam a vida dos reis e rainhas do Período Medieval. De um modo satírico e jocoso, dando a conhecer a história de Portugal através do riso!

O MAIS MAIOR GRANDE DOM ROBERTO



O Mais Maior Grande
Dom Roberto

O Mais Maior Grande
Dom Roberto

O Mais Maior Grande
Dom Roberto

aqui, és
tu que
fazes a
função

uma figura gigante que nos leva a olhar para a grandeza deste fantoche tradicional de uma outra forma

CONCEÇÃO
enVide neFelibãta

DIREÇÃO DO ESPETÁCULO
Clara Ribeiro

INTERPRETAÇÃO
Alexandre Guaraci

MÚSICA CÊNICA
Hugo Morango

CONSTRUÇÃO
enVide neFelibãta
Miguel Tepes

APOIO À CONSTRUÇÃO
Hélder Silva

AGRADECIMENTOS
Maria de Lurdes

O fantoche mais tradicional português ganha forma e figura.

Sentir o fantoche, dando-lhe a dimensão que para nós marionetistas ele tem, a de um imenso valor. Uma escultura em movimento que circula pelas ruas da cidade, a de uma figura que vive e faz reviver as memórias de um teatro tradicional que renasce e se reinventa!

Quando a estrutura para e a barriga do "Mais Maior" se abre, a magia acontece. Personagens animadas contam as aventuras e desventuras de Adão e Eva no Paraíso. Numa apresentação cômica e satírica, convidam o público a entrar na história "O Paraíso – Mistério de Adão".

É um espetáculo e um dispositivo cénico deambulatório onde o público é convidado a entrar e a manipular marionetas tradicionais de vara. Sempre acompanhado de uma oficina para famílias ou escolas, cria-se uma grande dinâmica em torno da figura.

Pela sua imponência, O Mais Maior Grande Dom Roberto, é uma peça apelativa que convida à interação.

Esta figura pode efetuar deambulações em contextos de eventos de rua.

M.6

Integra o espetáculo "Paraíso" com a duração de vinte minutos, mais a oficina "Dom Barom e Madame Arame" com duração de uma hora.

OS MOSTRENGOS PARADA DOS SETE MARES



pensar no gigante, na rua, no espaço público,
na performance

DIREÇÃO ARTÍSTICA

Filipa Mesquita
Clara Ribeiro

INTERPRETAÇÃO

Alexandre Guaraci
André Lima
Eurico Santos
Luís Almeida

MARIONETAS

Marta Fernandes da
Silva

APOIO À CONSTRUÇÃO

Sérgio Moras

FIGURINO E ADEREÇOS

Filipa Mesquita

MÚSICA CÉNICA

André Lima

"como peixe fora de água" das antigas cartas e mapas marítimos demos forma, figura e vida a criaturas marinhas. São cinco e cada uma com mais de 2 metros de comprimento que nadam por vezes em cardume e por vezes perdidas nos sons aquáticos do espaço. São peixes que vivem, habitam e procuram alimento saindo das profundezas e respirando ao lado do homem, deixando-o deslumbrado.

Uma chamada de atenção de consciências, um alerta para a proteção marinha e uma homenagem ao mar e os seus segredos.

**TODOS OS PÚBLICOS
OLHO**

Esta criação nasce do convite da Volvo Ocean Race, Lisboa 2017. "O mar é o que nos une". Sustentabilidade, harmonia entre o homem e a natureza, o enaltecimento da força humana, da coragem, da conquista! O homem capaz de vencer os medos! De vencer os seus monstros!

TEATRO DE ROBERTOS



DIREÇÃO ARTÍSTICA
Filipa Mesquita

INTERPRETAÇÃO
Filipa Mesquita

MARIONETAS E
CENOGRAFIA
enVide neFelibata

FIGURINOS E
PANEJAMENTO
Vânia Kosta

FIGURINO DO
BONECREIRO
Patrícia Costa

AGRADECIMENTOS
José Gil
Rui Sousa

Estas histórias partem de uma memória tradicional que chega até nós, provando via simples fantoches como somos desafiadores quando queremos cumprir os nossos desejos.

Num teatro profundamente interventivo com o público, jogando com a comicidade e com os sentimentos mais primários, o Roberto faz o público gritar, saltar das cadeiras, criar empatias, e por momentos o espetador é também o Roberto que desafia as leis, as convenções e que se torna invencível...


**TODOS OS PÚBLICOS
00H30**

Desde 2010 que percorro festivais e contacto com os bonecreiros tradicionais. Durante estes anos, fotografei, conversei, filmei e logo desde o início surgiu uma enorme paixão que me levou a uma maior investigação tentando compilar registos escritos da sua presença em Portugal. Observei as histórias, as barracas, os fantoches, os adereços e tornou-se inevitável criar um Teatro de Robertos, caminhando pelo legado tradicional, mas fazendo apropriações pessoais.

-- *Filipa Mesquita*

EQUIPA MANDRÁ GORA





Temos como premissa dar espaço à liberdade criativa da nossa equipa artística, garantindo a existência dentro da própria estrutura de várias linguagens e diversas visões que se unem num ponto comum do desenvolvimento da arte do teatro das marionetas.

A ponderação sobre a problemática das fragilidades sociais e um olhar atento sobre tradições e sobre o património são as bases da dramaturgia da estrutura que se consolidam em olhares distintos, mas simultaneamente convergentes.

É fundamental o diálogo com os diferenciados públicos e a envolvimento da criação nos distintos contextos e espaços, bem como a interceção entre entidades e estruturas, criando propostas multidisciplinares que visam sobretudo a comunicação artística com os públicos.

Quando comecei a fazer teatro de marionetas, estava mais consciente do que não queria fazer, que do que iria fazer. Sentia necessidade de definir uma linguagem estética, e a uma linguagem plástica forte. Uma das premissas que busquei, intuitivamente, foi a de me afastar de uma articulação tradicional do fazer teatro de marionetas. A minha vontade foi sempre de realizar um teatro de fusão, experimental e, principalmente, com uma encenação que prima pelo simbolismo, que atinja o espetador por outros caminhos, que crie um ambiente teatral onírico com muitas possibilidades de leitura, cruzando linguagens e técnicas.

Interessa-me levar à cena temáticas fraturantes da sociedade, numa reflexão sobre o mundo, trazendo aos objetos "seres humanos", vivenciando o drama da vida, numa busca de um olhar poético sobre a realidade. Neste meu processo de construção de uma linguagem, surge muitas vezes o teatro não verbal: dar significado à imagem, ao movimento, ao gesto silencioso, propiciando múltiplas leituras, permitindo que a obra crie com o espetador uma comunicação sensível, vagueando pelos sonhos,

propiciando imagens abertas capazes de serem articuladas pelo público de formas diferentes.

São muitos anos de trabalho árduo, de muitas falhas, e passos atrás, para chegarmos hoje, com a certeza do que o que fazemos é importante, necessário, e que nunca baixaremos os braços, pela cultura e pelo teatro de marionetas.

-- *Clara Ribeiro*

Ao refletir sobre os meus 20 anos como diretor plástico desta companhia, sinto orgulho e gratidão. A jornada foi longa e desafiadora, mas também incrivelmente recompensadora e satisfatória.

Acredito firmemente que o teatro de marionetas é uma das formas de arte mais complexas que existem. Ele combina elementos de música, escultura, dança, narrativa, artes visuais, etc. numa única produção que acontece ao vivo, para um público, com uso de intérpretes construídos. Esta combinação única de formas de arte cria uma experiência imersiva e transformadora que só pode ser totalmente apreciada no momento.

Ao longo dos anos, tive o prazer de trabalhar com uma equipa incrivelmente talentosa e

dedicada de artistas, intérpretes e técnicos. Juntos, demos vida a inúmeras histórias para transportar o nosso público para mundos diferentes e inflamar a sua imaginação. Esforçamos-nos para desafiar o nosso público, para provocá-lo a pensar profunda e criticamente sobre o mundo ao seu redor. Acredito que o teatro consegue inspirar mudanças, quebrar barreiras e unir pessoas.

O nosso público está no centro de tudo o que fazemos. Entendemos que eles assumem um compromisso significativo quando escolhem vir ao teatro. Eles entram voluntariamente num espaço escuro e fechado cercado por estranhos, prontos para terem a suas emoções manipuladas e a suas mentes abertas. Levamos essa responsabilidade a sério e esforçamos-nos para criar produções, que sejam divertidas e instigantes.

Ao relembrar os nossos 20 anos de história, sinto uma sensação de dever cumprido. Superamos inúmeros desafios, tanto criativos quanto logísticos, e saímos mais fortes e comprometidos do que nunca. Sinto-me honrado por fazer parte dessa jornada e espero muitos anos mais criando experiências teatrais inovadoras e

significativas para o nosso público.

-- *Rúben Gomes*

A criação artística nasce da vontade de diálogo, mas acima de tudo surge de uma urgência interior de tentar entender a sociedade, o meio, e o eu através da comunicação simbólica que o teatro de marionetas permite.

Ao longo destes 25 anos, dos quais vinte e um foram passados em torno do Teatro e Marionetas de Mandrágora exploramos diversas técnicas e linguagens. Para mim era fundamental criar sinergias, desenvolver uma comunicação com o público de modo a alicerçar uma relação de empatia nas minhas considerações. Estes anos foram uma grande vertigem, muitos territórios, muitos públicos e muitos espaços culturais. A arte da Marioneta faz parte desta luta pessoal pelo seu prestígio cultural e sobretudo pelo seu posicionamento enquanto forma artística de interligação coletiva e multidisciplinar. Ainda teremos imensas lutas, como é símbolo da cultura, fazer um contratempo à vertigem que impede o homem muitas vezes de parar, pensar, ponderar e fruir da arte enquanto espaço emotivo e cognitivo!

-- *Filipa Mesquita*

Clara Ribeiro

Formada em Interpretação pela ACE - Academia Contemporânea do Espetáculo. Possui o Curso Profissional artístico de Teatro de Formas Animadas. Licenciada em Gestão do Património pela Escola Superior de Educação do Porto. Fundadora e diretora artística da companhia "Teatro e Marionetas de Mandrágora" desde 2002. Programadora do festival "Ponto Pequeno" em 2004 e 2005; programadora do "Ei! Marionetas" desde 2015.

Explora continuamente a mescla de técnicas de manipulação e interpretação com a marioneta, aliando-as a uma visão própria e contemporânea, potenciando as relações entre o ator e a marioneta.



Possui formação especializada em teatro de marionetas, cerâmica, gravura e tecnologias informáticas. Dedicou-se ao teatro de marionetas desde 1998 e é um dos fundadores da companhia "Teatro e Marionetas de Mandrágora".

Como artista plástico dedica-se à exploração constante da dessacralização da arte e a colaborações e criações conjuntas com outros artistas. Investiga, desenvolve e publica técnicas e materiais de expressão plástica aplicados à arte da marioneta. Representa o foco da mailart em Portugal e é editor e diretor da editora independente "chicoisperto edições".



Rúben Gomes

Hélder David Duarte

Licenciado em Animação e Produção Artística pela Escola Superior de Educação de Bragança, aprofundou o seu estudo artístico com formação complementar e trabalho em vários ateliês, workshops e projetos artísticos na área da produção, teatro, clown, marionetas, música, animação, figurinismo, dança e esgrima. Estudante de música, tem a guitarra como instrumento predileto mas divide o seu tempo e conhecimentos musicais ao alaúde, bendhir (frame drum), ney (flauta árabe), canto e gaita-de-foles.

Participou em projetos de recriação histórica como "Curinga", "Neiva" e "Azrak" em inúmeros eventos medievais de Norte a Sul do país, bem como em França, Itália e Espanha.




Nasceu no Porto em 1976, dedica-se ao teatro de marionetas desde 1996. Concluiu o Ensino Secundário em Artes e frequentou a Universidade Lusíada em Arquitetura. Formada em Interpretação pela "ACE - Academia Contemporânea do Espetáculo" na área de interpretação em 1999. Possui o Curso Profissional de Teatro de Formas Animadas 2002, tendo uma vasta formação com atores, dramaturgos, cenógrafos e marionetistas nacionais e

internacionais. Desde 1999 que se tem deslocado a vários países para realizar formações e apresentar o seu trabalho na vertente do teatro de objetos (Espanha, França, Bélgica, Eslováquia, Noruega, Macau e EUA).

Filipa Mesquita

JOGOS com MARIO NETAS





Pensamos que deverá existir um espaço de jogo autónomo, livre e despreocupado. Muitas das nossas memórias estão ligadas aos jogos tradicionais e em diálogo sentimos que um lugar de brincadeira tendo a temática da marioneta como fundo seria uma excelente forma de colocar os pequenos e também os adultos num processo de lidar com os objetos de modo lúdico. Estão a manipular livremente peças, jogos e desafios. São criadores de uma dinâmica ampla com distintas possibilidades em jogos individuais e coletivos.

Após termos instalado no jardim pela primeira vez, veio confirmar as nossas suspeitas. É um sucesso garantido junto das crianças e das famílias. As crianças organizam-se, vão jogando, desafiando-se, as argolas são lançadas pelos pequenos e pelos seus pais sobre figuras alinhadas pintadas como se foram fantoches alinhados a observar os seus manipuladores. Os sacos caem e como recompensa saem painéis onde estão pintadas as principais personagens do Teatro Dom Roberto, as bolas são lançadas e pinturas ilustrativas de diversos espetáculos giram, atribuindo pontos.

JOGOS COM MARIONETAS



jogar e brincar são bens fundamentais
para o nascimento da alegria

DIREÇÃO ARTÍSTICA
enVide neFelibata

CONCEÇÃO DOS OBJETOS
enVide neFelibata
Miguel Tepes
Rui Sousa

TÉCNICO DE MONTAGEM
enVide neFelibata

APOIO
República Portuguesa
DGArtes


Através dos jogos tradicionais, criamos um espaço onde colocamos diversas peças alusivas aos nossos espetáculos e marionetas, convidando todos a enfrentar pequenos desafios. Uma forma lúdica de usufruir do jogo e do conhecimento da arte da marioneta livremente.

Painéis fotográficos que homenageiam o teatro de fantoche europeu, bem como o tradicional jogo das argolas, dos sacos, das bolas, criam um espaço de diversão coletiva. A possibilidade da fotografia com a marioneta tradicional da Europa como pano de fundo onde nós mesmos nos mascaramos de fantoche.

Este é um espaço físico autónomo ou com acompanhamento de um personagem. A manipulação dos objetos é ávida e feroz e nós acreditamos na vital importância deste ato tão próximo e afetivo!

ESCOLA da MARIONETA





Desde 2002 que a equipa da companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora realiza inúmeras formações, explorando distintas temáticas, distintos públicos, e distintas explorações técnicas e plásticas. Neste entendimento da necessidade de garantir formação constante surge em 2013 a Escola da Marioneta.

São três os eixos disciplinares, Estudos da Marioneta, Criação Plástica e Expressão Dramática da Marioneta. A Escola da Marioneta garante uma formação constante, através da realização de módulos independentes direcionados para técnicas distintas, aliando os conhecimentos e domínios técnicos clássicos às novas abordagens contemporâneas do teatro de figuras, objetos e formas animadas.

Não existindo em Portugal um espaço dedicado à formação específica desta área, a Escola da Marioneta vem permitir a criação de um local de aprendizagem e partilha de conhecimento. Cria-se aqui um espaço de potencialidades na formação e na educação de públicos numa vertente teatral que carece ainda de formação teórica e prática.

A Casa Educativa da Marioneta é um projeto que o Teatro e Marionetas de Mandrágora já desenvolve há vários anos na Casa Branca de Gramido em Gondomar e que proporciona formação a crianças, a famílias e a profissionais que de alguma forma encontram no teatro de marionetas uma mais-valia para a sua convivência social, para o seu desenvolvimento cultural e para a sua exploração artística. Este projeto acontece mensalmente no último sábado de cada mês.

PEQUE NAS OFICINAS



FANTOCHES HISTÓRIA A MEIAS

um primeiro passo na
criação de marionetas

Atividade de criação de um fantoche que permite aos seus criadores e manipuladores a dinamização de um jogo coletivo teatral que se destina a atividades em família ou em contexto escolar.

Para a conceção desta oficina tivemos a preocupação de utilizar materiais e técnicas acessíveis para os participantes facilmente replicarem em casa ou no ambiente escolar.

cortar com tesoura, colar com cola líquida, feltro, cartão, e.v.a., meia, trapilho, marcadores, cartão canelado, varas bambu
TÉCNICAS, MATERIAIS E FERRAMENTAS QUE A CRIANÇA IRÁ EXPLORAR



M.4 . 02H30

MARIONETAS DE FIOS CRUZES CRUZETA

"Só o movimento sai de uma marioneta,
então tudo deve começar aí!"
--Albrecht Roser



Nesta oficina abordamos os princípios da criação e manipulação de marionetas de fios recorrendo aos mais simples princípios, de modo que as crianças e jovens se sintam impelidos a dar continuidade na exploração da construção da marioneta e da sua manipulação.

Cada participante cria uma marioneta que no final da oficina levará consigo para dar continuidade à exploração.

M.4 . 02H30

cortar com tesoura, colar com cola líquida, atar nós, feltro, e.v.a., tecidos, trapilho, marcadores
TÉCNICAS, MATERIAIS E FERRAMENTAS QUE
A CRIANÇA IRÁ EXPLORAR

MARIONETAS DE LUYA

A marioneta de luva, mais conhecida por fantoche, permite a exploração do jogo coletivo teatral de rápida execução, em atividades de família ou em contexto escolar.



cortar com tesoura, rasgar fita de papel, colar com cola líquida, bola de esferovite, fita auto adesiva de papel, feltro, e.v.a., luva, marcadores

TÉCNICAS, MATERIAIS E FERRAMENTAS QUE A CRIANÇA IRÁ EXPLORAR

M.4 . 02H30

MARIONETAS DE MAROTTE

materiais e formas que a princípio nos pareceriam improváveis



Esta oficina parte para a construção de uma marioneta utilizando materiais e formas que a princípio nos pareceriam improváveis.

Estas marionetas são manipuladas, por baixo, onde uma mão movimenta a figura e cabeça enquanto a outra mão controla os braços da marioneta recorrendo a varas.

M.6 . 02H30

cortar com tesoura, amassar papel de jornal, colar com cola líquida, fita auto adesiva de papel, feltro, e.v.a., meia, marcadores, garrafa de plástico, vara de bambu
TÉCNICAS, MATERIAIS E FERRAMENTAS QUE A CRIANÇA IRÁ EXPLORAR

MARIONETAS DE PAPEL CAIXA DAS HISTÓRIAS ENSARILHADAS

o teatro de papel, surgiu no século XVIII e serviu desde sempre como elemento de jogo teatral

O Teatro de Papel, surgiu no século XVIII e serviu desde sempre como elemento de jogo teatral, de modo a permitir a narrativa de histórias através das suas figuras recortadas.

Aqui partimos de histórias e criamos o nosso teatro e as personagens, dando espaço à improvisação e à teatralização das mesmas.

Cada participante cria o seu teatro bem como um conjunto de figuras que no final levará consigo para dar continuidade à exploração.



cortar com tesoura, colar com cola em baton, fita auto adesiva de papel, caixa de sapatos, lápis de cor, lápis de cera, marcadores, vara de bambu
TÉCNICAS, MATERIAIS E FERRAMENTAS QUE A CRIANÇA IRÁ EXPLORAR

M.4 . 02H30

MARIONETAS DE VARA DOM BAROM E MADAME ARAME



Esta oficina consiste na criação de marionetas de vara recorrendo a materiais variados, onde cada participante cria a sua marioneta e a personaliza.

Este processo de construção finaliza com a experimentação da manipulação da marioneta dando vida ao objeto construído por si.

M.4 . 02H30

cortar com tesoura, colar com cola líquida, fita auto adesiva, tecidos, e.v.a., marcadores, vara de bambu

TÉCNICAS, MATERIAIS E FERRAMENTAS QUE A CRIANÇA IRÁ EXPLORAR

MARIONETAS EM CARTÃO MUNDO DE CARTÃO

uma marioneta usando os
desperdícios do quotidiano

O desafio desta oficina é criar uma marioneta usando como material, os desperdícios do quotidiano.

Estas marionetas são manipuladas, por baixo, onde uma mão movimenta a figura e cabeça enquanto a outra mão controla os braços da marioneta recorrendo a varas.

Esta é uma marioneta com articulação de boca.

cortar com tesoura, colar com cola em baton, caixas de cereais, fita auto adesiva, trapilho, cola de madeira, marcadores, vara de bambu, papéis coloridos
TÉCNICAS, MATERIAIS E FERRAMENTAS QUE A CRIANÇA IRÁ EXPLORAR



M.6 . 02H30

MARIONETAS EM ESPONJA OLHAPINS & OLHARAPOS

a imaginação de cada um
é o único limite à criação da marioneta



Os Olhapins são criaturas muito pequenas com 4 olhos, pois olham para todo lado, muito diferentes dos Olharaços que são criaturas muito grandes, mas apenas com um olho, e que não olham para lado algum.

Será que voam por cima dos bosques? Será que espreitam no escuro? Será quem tem olhos de mil cores?

Partindo de lendas e contos da tradição portuguesa de criaturas dos bosques, vamos criar diversas marionetas fantásticas, umas maravilhosas, outras monstruosas.

A imaginação de cada um, será o único limite imposto à criação da marioneta, as formas resultantes são variadas e infinitas.

Quem espreita no escuro?
Quem tem olhos de três cores?
Quem voa por cima dos bosques?

M.4 . 02H30

cortar com tesoura, usar moldes, colar com cola de contacto, esponja

TÉCNICAS, MATERIAIS E FERRAMENTAS QUE
A CRIANÇA IRÁ EXPLORAR

MARIONETAS EM MINIATURA LAMBE LAMBE

o nosso imaginário e a nossa história,
memória e tradição

A marioneta, que é frequentemente associada à infância, faz parte do nosso imaginário e da nossa história, memória e tradição. Esta forma de arte, é inesgotável nas experiências artísticas e cênicas, de criação e manipulação, renovando-se e trazendo-a para o palco.

Cabe aos professores munirem-se de conhecimentos para proporcionar aos alunos a realização de experiências e aprendizagens na área de construção de marionetas, explorando variados materiais e técnicas, utilizando ferramentas que permitam desenvolver trabalhos criativos na área do teatro.

cortar com tesoura, colar com cola em baton, fita auto adesiva de papel, caixa de sapatos, lápis de cor, lápis de cera, marcadores, vara de bambu
TÉCNICAS, MATERIAIS E FERRAMENTAS QUE A CRIANÇA IRÁ EXPLORAR



M.6 . 02H30

GRAN DES OFICINAS



EXPRESSÃO DRAMÁTICA DA MARIONETA

oficina de manipulação e compreensão prática dos mecanismos de manipulação dos objetos cénicos e das marionetas e as suas potencialidades cénicas e dramáticas

Esta oficina parte dos pressupostos da construção da personagem do ator aliando a técnica de manipulação de marionetas. Fornece ainda um conjunto de ideias, dados, e exercícios que permitam olhar para o objeto e transformá-lo em cena ou para a cena, imprimindo-lhe um carácter dramático. A noção de objeto cénico ou forma animada não se limita à marioneta, mas às formas e figuras que pretendem alcançar o estatuto de personagens em cena, em contracena com o ator ou independentes, com manipulador à vista ou com manipulador invisível.



cortar com tesoura, colar com cola em baton, fita auto adesiva de papel, caixa de sapatos, lápis de cor, lápis de cera, marcadores, vara de bambu
TÉCNICAS, MATERIAIS E
FERRAMENTAS A EXPLORAR

M.6 . 12H00

GIGANTES

oficina de criação de marionetas
de grandes dimensões



O objeto será criado recorrendo a matérias-primas como o vime, cartão canelado, arames, plásticos, papéis e colas. Iniciamos a estruturação dos objetos criando volumes simples que após revestidos obtêm uma resistência considerável. Durante este processo obtemos conhecimentos da geometria envolvida na criação de sólidos de revolução simples.

A pintura é conseguida através da aplicação de tintas e através da colagem de suportes coloridos através dos quais se obtém a mistura de cores pela sobreposição. Terminamos com a aplicação de pequenos elementos decorativos.

M.12 . 12H00

cortar com x-ato, colar com cola termofusível, fita auto adesiva de papel, papéis coloridos, cartão canelado, papel de seda, cola de madeira
TÉCNICAS, MATERIAIS E
FERRAMENTAS A EXPLORAR

MARIONETAS DE SOMBRA

oficina de criação de
marionetas de sombras

Trata-se de uma formação técnica de criação onde serão abordados diversos materiais, profissionais e alternativos, para a execução de marionetas de sombras. Serão explorados mecanismos de articulações complexos e outras soluções práticas possíveis de serem repetidas com crianças.

No final da formação cada participante terá construído um pequeno teatrinho de sombras assim como um grupo de marionetas.



**cortar com x-ato, criar articulações,
polipropileno, preparar varas de
manipulação, cartolinas, acetatos, vinil
adesivo, filtros de luz coloridos**
TÉCNICAS, MATERIAIS E
FERRAMENTAS A EXPLORAR

M.12 . 02H30

MARIONETAS EM ESPONJA

oficina de criação de marionetas em esponja



Os participantes aprendem os fundamentos de criação em esponja e as técnicas primárias de modelação da mesma pelo corte, dobragem e colagem a partir das quais será possível criar todo e qualquer volume tridimensional.

A formação inicia com a experimentação através da criação de diversos objetos simples que são depois assemblados criando uma marioneta. Apreendidos estes conhecimentos parte-se para o desenho de uma personagem, a desconstrução desta em sólidos geométricos simples e a sua construção.

Sendo que a imaginação de cada um será o único limite imposto à criação da marioneta, as formas resultantes são variadas e infinitas.

M.12 . 12H00

criar moldes, sólidos de revolução, desconstrução de volumes tridimensionais em sólidos simples, usar moldes, colar com cola de contacto, esponja

TÉCNICAS, MATERIAIS E FERRAMENTAS A EXPLORAR

MAROTTES E LAROTTES

oficina de criação de marionetas de marotte

Esta formação parte para a construção de uma marioneta utilizando materiais e formas que a princípio nos pareceriam improváveis. A sua base é a articulação em tubo de PVC e VD. Este material muito resistente e com várias formas e encaixes potenciam várias escolhas quer em tamanho, quer em forma. Estas características do material permitem a execução de uma marioneta ideal para a instalação de mecanismos quer sejam articulação de boca ou olhos, entre outras potencialidades.

Estas marionetas são manipuladas, por baixo, onde uma mão movimenta a figura e articula a cabeça e os seus mecanismos, enquanto a outra mão controla as mãos da marioneta recorrendo a varetas.

Este é uma oficina com algum grau de complexidade, sendo mais indicada para formandos adultos.



M.16 . 12H00

colar com cola de contacto, modelação de uma cabeça com papel, pvc e vd, ferramentas eléctricas básicas, esponja
TÉCNICAS, MATERIAIS E FERRAMENTAS A EXPLORAR

MÁSCARA EXPRESSIVA

oficina de criação de máscaras



Exploramos o desenvolvimento das capacidades técnicas na criação plástica associadas à criatividade pessoal. Cada máscara é o reflexo do seu criador, quer essas capacidades sejam maiores ou menores. A máscara, enquanto objeto, pede para ser vestida, para irmos ao encontro daquilo que representa. O Teatro e Marionetas de Mandrágora considera esta oficina uma aproximação ao estudo teatral na fronteira entre o teatro e o teatro de marionetas. Ao desenvolver estas oficinas transmitem-se os conhecimentos plásticos, que permitam à máscara possuir um carácter e definição próprios.

O congelar de um rosto humano num modelo de gesso é o ponto de partida que permite ao seu construtor/utilizador desenvolver um processo de criação dramático.

M. 12 . 12H00

modelação, misturar e preparar tintas, plasticina, poliestireno, pasta de papel, pastas de modelar, tintas acrílicas, cola de madeira, papéis coloridos
TÉCNICAS, MATERIAIS E FERRAMENTAS A EXPLORAR

OFICINA TEATRO D. ROBERTO

oficina de criação de robertos

É possivelmente através do fantoche que existe o primeiro contacto com o mundo das marionetas. Esta oficina dá a conhecer ao participante o universo do teatro de marionetas, recorrendo à criação de um fantoche, uma técnica que vai ao encontro das marionetas tradicionais portuguesas, o Teatro de Robertos.




**misturar e preparar tintas, manipulação,
história dos robertos em Portugal, tintas
acrílicas**

TÉCNICAS, MATERIAIS E
FERRAMENTAS A EXPLORAR

M.12 . 12H00

TEATRO nos MUSEUS





O Teatro e Marionetas de Mandrágora é já desde 2003 um parceiro da mediação cultural e implementador de serviços educativos que através da marioneta encontram também uma ferramenta de diálogo com os seus públicos.

O programa de Teatro de Marioneta nas instituições encontra-se amplamente difundido nacionalmente. Espaços estes dotados de ferramentas pedagógicas que visam a aproximação entre a instituição e os seus visitantes.

Estes são espetáculos sensoriais que convidam o público a contemplar de um modo participativo. Este é um projeto parceiro para a dinamização dos programas de Serviços Educativos que através da arte da marioneta, estabelecem diálogos com os seus públicos apelando às suas consciências para um pensamento global que saiba ponderar e acima de tudo construir novos hábitos.

Integrado na valorização do Património e na descodificação de linguagens de diálogo com os jovens públicos e visitantes, este é um projeto com a marioneta enquanto veículo artístico de diálogo dos serviços educativos.

TEATRO NOS MUSEUS



DIREÇÃO ARTÍSTICA
Clara Ribeiro
Filipa Mesquita

DIREÇÃO PLÁSTICA
enVide neFelibata

CENOGRAFIA E
MARIONETAS
enVide neFelibata
Filipe Gomes
Marta Fernandes da
Silva
Miguel Tepes

FIGURINOS
Patrícia Costa

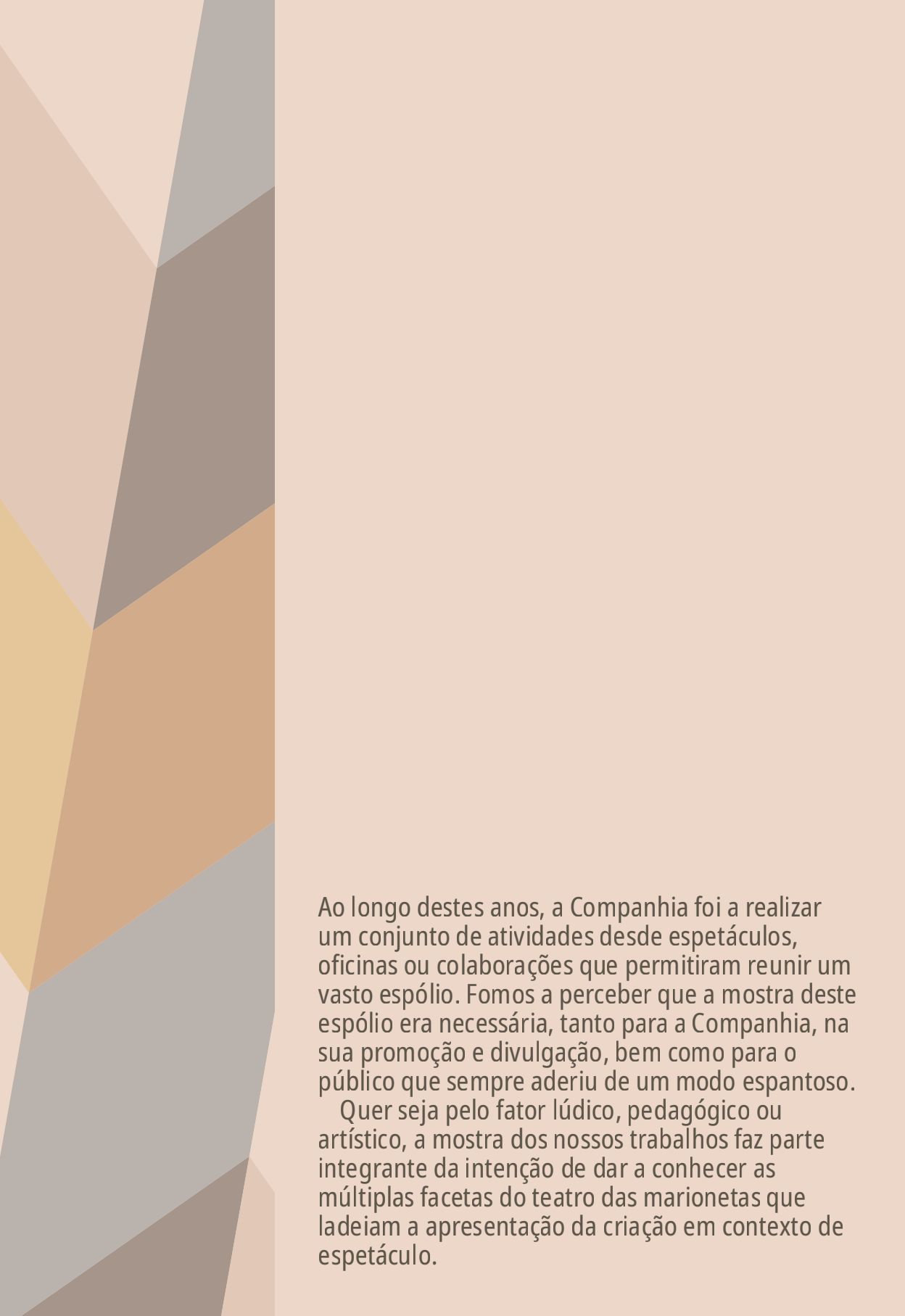
Locais onde pode assistir às nossas
criações:

Biblioteca Municipal Camilo Castelo
Branco de Vila Nova de Famalicão,
Biblioteca Municipal de Gondomar
Camilo de Oliveira, Castelo de
Guimarães, Centro de Educação
Ambiental de Esposende, Mosteiro de
São Martinho de Tibães, Museu de
Alberto Sampaio, Museu Municipal
de Espinho, Museu Municipal de
Etnografia e História da Póvoa de
Varzim, Museu Nacional de Machado
Castro, Paço dos Duques de
Bragança, Residência Senhorial dos
Condes de Castelo Melhor.

**TODOS OS PÚBLICOS
DE 00H30 A 01H00**

EXPO SIÇÕES





Ao longo destes anos, a Companhia foi a realizar um conjunto de atividades desde espetáculos, oficinas ou colaborações que permitiram reunir um vasto espólio. Fomos a perceber que a mostra deste espólio era necessária, tanto para a Companhia, na sua promoção e divulgação, bem como para o público que sempre aderiu de um modo espantoso.

Quer seja pelo fator lúdico, pedagógico ou artístico, a mostra dos nossos trabalhos faz parte integrante da intenção de dar a conhecer as múltiplas facetas do teatro das marionetas que ladeiam a apresentação da criação em contexto de espetáculo.

PALCO DAS MARIONETAS

uma viagem sensorial,
dedicada aos sonhadores



Num espólio que ultrapassa duas centenas de peças, torna-se incontornável a sua promoção. É também gratificante perceber que muitas das nossas criações têm uma vida para além do espetáculo, mesmo numa vitrina.

Esta é uma viagem sensorial, dedicada aos sonhadores, com caminhos e descobertas a serem feitos. Uma exposição que ganha uma nova vida pelo sentir dos que fazem desta visita uma grande viagem.

Apresentamos um espaço repleto de figuras, objetos, marionetas e cenários que pertencem ao imaginário de várias criações artísticas do Teatro e Marionetas de Mandrágora.

M.3 . 00H30

DIREÇÃO ARTÍSTICA **Filipa Mesquita** |
INTERPRETAÇÃO **Filipa Mesquita** | MARIONETAS
José Machado, Orlando Trindade | CENOGRAFIA
José Machado | FIGURINOS **Patrícia Costa** |
MÚSICA CÉNICA **Filipa Mesquita**

UMA VIAGEM FEITA POR TI

uma viagem que se faz através
da linguagem dos afetos

Um espaço para ser explorado por pequenos e graúdos, por pais e filhos. Um percurso de exposição que convida o público a descobrir a narrativa visual do espetáculo *Descobridores*. Através do simples gesto de tocar, abrir e fechar; na ação que o gesto conduz a revelar, a esconder, a desvendar, a descobrir, a acolher e a cuidar; o público torna-se num agente ativo ao interagir no espaço, transformando-se num explorador, num descobridor.

Descobridores é uma viagem que se faz através da linguagem dos afetos numa exposição para descobrir sentindo, onde as histórias e as emoções que fazem parte da individualidade de nós reflete-se e se mistura com os lugares dos *Descobridores*.




TODOS OS PÚBLICOS

criação **Filipa Mesquita** | CRIAÇÃO
PLÁSTICA **Vânia Kosta** | ESTRUTURA
CENOGRÁFICA **Hugo Ribeiro**

Ei! MARIO NETAS





O Ei! Marionetas - Encontro Internacional de Marionetas de Gondomar regressa muito mais forte para a sua 9.ª edição!

Mais do que nunca o Ei! é um grito de chamada de atenção para a arte.

Promovido pelo Teatro e Marionetas de Mandrágora, apoiado desde a primeira edição pelo Município de Gondomar e reforçado pelo apoio da Direção-Geral das Artes / Ministério da Cultura, o Ei! reforça a sua proposta, a sua convicção de que a arte e a comunidade estão juntas para construir aqui e agora um valor que se revela fundamental na distância do tempo e se espalha pelos territórios.



**9º ENCONTRO
INTERNACIONAL
DE MARIONETAS
30 JUNHO > 12 JULHO
2023**

GONDOMAR PORTUGAL

www.ei.marionetasmandragora.pt




ACTO 1-ELA E A NUVE

WINDMILL
FINCH BIRDY

POLICE

ESTREI AS 2023





Olhamos por cima do ombro para o ano findo, numa caminhada em frente, vemos que este ano nos trouxe muitos projetos, muitos desafios, muitas viagens...

Contamos 116 representações de criações pelo território, de norte a sul de Portugal, onde a estreia de “Corações Rasgados” deixou as suas marcas. Relembramos 55 dias decorridos em oficinas com pequenos, crescidos, pais, docentes, gente dos serviços educativos e artistas. Recordamos a apresentação de 2 livros, 4 exposições, um pé na internacionalização, diversos projetos comunitários e colaborações com instituições e companhias.

Estamos entre o mar de Espinho e mergulhamos no Douro de Gondomar para levar a arte do teatro ao público.

Daqui a dois passos, que são breves dias em tempo de caminhada, vamos mostrar-vos o que o ano de 2023 nos traz de estreias.

METE MEDO AO SUSTO

ESTREIA ABRIL 2023

quais os medos inevitáveis? quais os medos que podemos enfrentar para se tornarem meramente em desafios ultrapassáveis

Através da narrativa popular e através da comunicação com jovens públicos vamos à descoberta do ponto de origem de distintos receios que se convertem em medos e posteriormente em condicionais comportamentais e até mesmo traumas.

É uma criação teatral para jovens públicos que coloca o espetador perante desafios através de uma narrativa simbólica e povoada de imagens e sons, desmistificando muito do imaginário popular e capacitando o espetador a estar na criação como agente ativo. É também uma viagem sensorial onde criamos um jogo com a luz, o som e sobretudo com a carga simbólica dos objetos. Será inevitável termos medos transversais pertencentes à matriz do ser humano. Será que em cada sitio, local, país e continente do mundo, uma criança tem os mesmo medos que a sua vizinha? Será essa matriz humana transversal?



M.4 . 00H45

ENCENAÇÃO E INTERPRETAÇÃO **Filipa Mesquita** |
CENOGRAFIA **Cirílo Reis** | ADEREÇOS E FIGURINO
Vânia Kosta | MÚSICA CÉNICA **Fernando Mota** |
DIREÇÃO TÉCNICA DE LUZ E SOM **César Cardoso** |
COLABORADORES EB1 **Vila do Conde (Portugal)**,
CAFE de Ermera (Timor-Leste), **ODEI**
(Moçambique), **Portugarte (Macau)**, **Grupo**
Sobrevento (Brasil)

ESTREIA OUTUBRO 2023

O PORTÃO

a narrativa da descodificação
da solidão dos seres

Uma criação elaborada a partir do diálogo entre uma atriz e um escritor, distanciados física e psicologicamente pelo espaço do confinamento forçado. Criação que acompanha a narrativa da descodificação da solidão dos seres. Dois seres num local à beira-mar falam entre si, num espaço e tempo indefinido. Desafio do poder da interpretação dos objetos, numa relação que confronta o ator marionetista e a capacidade de manipulação com poder dramático da figura em movimento em cena.



M.6 . 00H45

DIREÇÃO ARTÍSTICA E ENCENAÇÃO **Filipa Mesquita** | MARIONETAS **enVide neFelibata**




RESIDÊNCIA DA COMPANHIA

Teatro e Marionetas de Mandrágora
R. 41 / Av. João de Espinho
FACE - Fórum de Arte e Cultura de Espinho
4500-198 Espinho, Portugal

geral@marionetasmandragora.pt
www.marionetasmandragora.pt
www.loja.marionetasmandragora.pt
www.ei.marionetasmandragora.pt

geral@marionetasmandragora.pt
www.marionetasmandragora.pt
www.loja.marionetasmandragora.pt
www.ei.marionetasmandragora.pt



CASA EDUCATIVA DA MARIONETA

Casa Branca de Gramido
Tv. Convenção de Gramido 41
4420-416 Valbom, Gondomar, Portugal



Direção Artística

914 514 756 Clara Ribeiro
938 438 097 Filipa Mesquita

Direção Plástica

938 940 122 enVide neFelibata

Produção Executiva

917 490 643 Hélder Duarte

Associação Cultural e Recreativa
Teatro e Marionetas Mito do
Homem Plântado
(Marionetas de Mandrágora)
associação sem fins lucrativos
(isenta de IVA)

